

4. Tipos de Questão de Múltipla Escolha

É comum em muitas turmas os alunos, diante de uma avaliação, logo fazerem ao professor a seguinte pergunta: “É de marcar x?” referindo-se aos tipos de questões constantes na prova que irão fazer. Isto acontece porque muitos alunos julgam as questões de múltipla escolha como mais fáceis; contudo, questões ambíguas, mal formuladas, de tipos mais complexos ou com conteúdos específicos ainda não dominados pelos alunos também podem comprometer o desempenho deles até mesmo o daqueles que julgam mais fáceis esse tipo de questão.

Ciente desses aspectos, a Secretaria de Estado de Educação do Governo do Estado de Minas Gerais organizou um guia de elaboração e revisão de questões e itens de múltipla escolha, tendo como principal objetivo ajudar os professores em suas atividades de ensino e de construção de instrumentos para a avaliação da aprendizagem escolar. Nesse guia, foram elencados dez tipos de questões de múltipla escolha. São eles:

- 1- Questão de resposta única;
- 2- Questão de afirmação incompleta;
- 3- Questão de resposta múltipla;
- 4- Questão de foco negativo;
- 5- Questão de asserção e razão;
- 6- Questão de lacuna;
- 7- Questão de interpretação;
- 8- Questão de associação;
- 9- Questão de ordenação ou seriação;
- 10- Questão de alternativas constantes.

Questões objetivas de múltipla-escolha são aquelas que já trazem enunciadas as possibilidades de resposta entre as quais o aluno escolhe a única que responde corretamente ao problema proposto.

Uma questão objetiva não diz respeito apenas ao tipo de resposta que solicita. É objetiva pelo fato de seu enunciado ser direto, limpo e o mais claro e preciso

possível. É objetiva pela organização, pela forma como o problema é contextualizado e apresentado para a análise do aluno.

A escolha do tipo de questão a ser formulada depende da natureza do conteúdo, da complexidade da habilidade e do nível de competência que serão avaliados. A estrutura de cada um dos tipos de questão objetiva de múltipla escolha segue abaixo:

- A Questão de resposta única (tipo 1) enuncia o problema ou a situação problema na forma de pergunta, ou seja, em uma interrogativa direta, e apresenta as alternativas de resposta. Essa terminologia, contudo, parece ser capaz de abarcar muitas outras já que, por ser de “resposta única”, tal tipo de questão seria melhor denominada como sendo questão “interrogativa direta”. Para fins de classificação, neste trabalho, as questões do tipo 1 serão assim chamadas.

Para exemplificar, utilizamos uma questão interrogativa direta constante na prova do SAERJinho aplicada no segundo bimestre para os alunos do terceiro ano.

O texto base para responder a questão foi o seguinte texto de Rubem Braga:

Cafezinho

Leio a reclamação de um repórter irritado que precisava falar com um delegado e lhe disseram que o homem havia ido tomar um cafezinho. Ele esperou longamente, e chegou à conclusão de que o funcionário passou o dia inteiro tomando café.

Tinha razão o rapaz de ficar zangado. Mas com um pouco de imaginação e bom humor podemos pensar que uma das delícias do gênio carioca é exatamente essa frase:

A vida é triste e complicada. Diariamente é preciso falar com um número excessivo de pessoas. O remédio é ir tomar um “cafezinho”. Para quem espera nervosamente, esse “cafezinho” é qualquer coisa infinita e torturante. Depois de esperar duas ou três horas dá vontade de dizer:

- Bem cavaleiro, eu me retiro. Naturalmente o Sr. Bonifácio morreu afogado no cafezinho. Ah, sim, mergulhemos de corpo e alma no cafezinho. Sim deixemos em todos os lugares este recado simples e vago:

- Ele saiu para tomar um café e disse que volta já.

Quando a bem-amada vier com seus olhos tristes e perguntar:

- Ele está? – alguém dará o nosso recado sem endereço. Quando vier o amigo e quando vier o credor, e quando vier o parente, e quando vier a tristeza, e quando a morte vier, o recado será o mesmo:

- Ele disse que ia tomar um cafezinho...

Podemos, ainda, deixar o chapéu. Devemos até comprar um chapéu especialmente para deixa-lo. Assim dirão:

- Ele foi tomar um café. Com certeza volta logo. O chapéu dele está aí...

Ah! Fugamos assim, sem drama, sem tristeza, fugamos assim. A vida é complicada demais. Gastamos muito pensamento, muito sentimento, muita palavra. O melhor é não estar.

Quando vier a grande hora do nosso destino nós teremos saído há uns cinco minutos para tomar um café. Vamos, vamos tomar um cafezinho.

(BRAGA, Rubem. In: *O conde e o passarinho & Morro do isolamento*. Rio de Janeiro: Record, 2002,p. 156-157. (P120366RJ_SUP)

A primeira questão de múltipla escolha sobre esse texto é a do tipo 1 (resposta única/interrogativa direta). Observe:

Quem é o narrador desse texto?

- (A) O delegado.
- (B) O repórter.
- (C) Um observador distante dos fatos.
- (D) Uma pessoa que ouviu a história de terceiros.
- (E) Uma pessoa que recebeu a história escrita.

- A Questão de afirmação incompleta (tipo 2) apresenta o enunciado do problema ou da situação problema como uma afirmação a ser completada por uma das alternativas. Este tipo de questão aparece muitas vezes nas provas do SAERJinho. Outra questão sobre o Texto Cafezinho de Rubem Braga pode servir como exemplo desse tipo de questão de múltipla escolha:

Questão 37) O termo em destaque no trecho “Para quem espera nervosamente, esse cafezinho...” (l. 7-8) expressa uma ideia de:

- (A) Intensidade.
- (B) Lugar.
- (C) Modo.
- (D) Ordem.
- (E) Tempo.

- A Questão de resposta múltipla (tipo 3) apresenta uma situação contextualizada com afirmativas pertinentes a ela. A seguir, enuncia o problema ou situação problema na forma de pergunta ou afirmação incompleta e apresenta uma chave de resposta. Sua finalidade é avaliar vários tópicos de conteúdo utilizando uma única questão. Apesar de ser um tipo de possível uso em provas de língua portuguesa, em questões sobre acentuação, por exemplo, este tipo de questão não aparece em nenhum dos cadernos analisados, por isso, o exemplo deste tipo de questão encontra-se no anexo 1.

- A Questão de foco negativo (tipo 4) apresenta várias respostas corretas e apenas uma incorreta, que é a solicitada. Este tipo de questão de múltipla escolha não aparece em nenhuma das provas analisadas. Sua exemplificação encontra-se no anexo 1.

- A Questão de asserção e razão (tipo 5) apresenta duas afirmativas ou asserções que podem ou não ser proposições verdadeiras ou corretas, assim como podem ou não estabelecer relações entre si (causa e efeito, proposição e justificativa, princípio e justificativa, asserção e razão). O SAERJinho também não apresenta nenhuma questão desse tipo. Assim seu exemplo também se encontra no anexo 1.

- A Questão de lacuna (tipo 6) apresenta uma sentença com partes suprimidas para serem completadas com palavras ou expressões constantes das alternativas. Este tipo de questão objetiva não apareceu em nenhuma das provas analisadas para esta pesquisa, por isso mais uma vez apresentamos um exemplo no anexo 1.

- A Questão de interpretação (tipo 7) é construída com base em texto, gráfico, tabela, gravura, fotografia e outros materiais para que o examinando faça interpretações, inferências, generalizações, conclusões e críticas. Este tipo de questão objetiva é um dos que mais aparecem nas provas do SAERJinho. Voltando ao texto *Cafezinho* de Rubem Braga apresentado neste capítulo, podemos ver uma questão que exemplifica o tipo 7:

Nesse texto, há um exagero de ideias no trecho:

(A)“...é preciso falar com um número excessivo de pessoas.”. (L.6-7)

(B)“...Sr. Bonifácio morreu afogado no cafezinho.”. (L. 10)

(C)“Fujamos assim, sem drama, sem tristeza, fujamos assim.”. (L.22)

(D)“Quando vier a grande hora de nosso destino...” .(L.24)

(E)“Vamos, vamos tomar um cafezinho.”. (L. 25)

Pela forma, a questão de interpretação pode ser confundida com a questão de afirmação incompleta (tipo 2). O que as difere, no entanto, é a habilidade específica exigida para que a afirmação seja completada. No caso da questão de interpretação, o aluno deve ser capaz de fazer inferências, chegar a conclusões, ter senso crítico para completar adequadamente a proposição.

Deste modo, a questão de interpretação poderia apresentar subclassificações mais específicas. A própria especificação deste tipo de questão apresentada no manual do governo de Minas indica indiretamente como: interpretação, inferência, generalização, conclusão e crítica. O exemplo dado acima seria da subclasse “questão de interpretação” propriamente dita. Nas provas analisadas, há exemplos de outras subclasses. Vejamos a questão de número 1 da prova do segundo bimestre do segundo ano:

Texto base

Dom Casmurro

Capitu estava ao pé do muro fronteiro, voltada para ele, riscando com um prego. O rumor da porta fê-la olhar para trás; ao dar comigo, encostou-se ao muro, como se quisesse esconder alguma coisa. Caminhei para ela; naturalmente levava o gesto mudado, porque ela veio a mim, e perguntou-me inquieta:

- Que é que você tem?

- Eu? Nada.

- Nada, não; você tem alguma coisa.

Quis insistir que nada, mas não achei língua. Todo eu era olhos e coração, um coração que desta vez ia sair, com certeza, pela boca fora. Não podia tirar os olhos daquela criatura de quatorze anos, alta, forte e cheia, apertada em um vestido de chita, meio desbotado. Os cabelos grossos, feitos em duas tranças, com as pontas atadas uma à outra, à moda do tempo, desciam-lhe pelas costas. Morena, olhos claros e grandes, nariz reto e comprido, tinha a boca fina e o queixo largo. As mãos, a despeito de alguns ofícios rudes, eram curadas com amor, não cheiravam a sabões finos nem águas de toucador, mas com água do poço e sabão comum trazia-as sem mácula. Calçava sapatos de duraque, rasos e velhos, a que ela mesma dera alguns pontos. [...]

Capitu era Capitu, isto é, uma criatura muito particular, mais mulher do que eu era homem. Se ainda o não disse, aí fica. Se disse, fica também. [...] Era também mais curiosa. As curiosidades de Capitu dão para um capítulo. Eram de várias espécies, explicáveis e inexplicáveis, assim úteis como inúteis, umas graves, outras frívolas; gostava de saber tudo. No colégio, onde, desde os sete anos, aprendera a ler, escrever e contar, francês, doutrina e obras de agulha, não aprendeu, por exemplo, a fazer renda; por isso mesmo, quis que prima Justina lho ensinasse. [...]

Infere-se desse texto que Capitu é

- (A) Leviana.
- (B) Manipuladora.
- (C) Questionadora.
- (D) Revoltada.

(E) Romântica.

Nota-se, claramente, que o exemplo dado acima se encaixa perfeitamente na subclasse “questão de inferência”. Outra subclasse, a “questão de crítica”, pode ser exemplificada na questão 1 da prova do primeiro bimestre do terceiro ano:

Textos bases

Texto 1

Mudança

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, Sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás. Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão. [...]

A catinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas.

O voo negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos. [...]

Tinham deixado os caminhos, cheios de espinho e seixos, fazia horas que pisavam a margem do rio, a lama seca e rachada que escaldava os pés.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 45.ed. São Paulo: Record, 1985.

Fragmento.

Texto 2

O castigo da seca

*Passou o mês de janeiro
E não choveu no sertão

Já é sinal que a seca
Chegou a tomar posição
É o começo do fim
É muita gente sem pão
É raio de sol ardendo
Queimando a face do chão
Aonde o sol faz morada
A chuva não pode entrar
Somente a seca malvada
Reside ali no lugar
Sei que é sofrimento
Sei que é padecer
Vê o açude sem água
E a plantação se perder
O resto você já sabe
Não é preciso dizer*

LOBO, Ary. Disponível em: <http://letras.terra.com.br/ary-lobo/1577527/>.

Acesso em: 12 out. 2011.

Em relação à seca, esses dois textos apresentam abordagens:

- (A) Complementares.
- (B) Idênticas.
- (C) Incoerentes.
- (D) Opostas.
- (E) Superficiais.

No exemplodado, o aluno deve ser capaz de realizar um raciocínio crítico sobre os dois textos traçando um paralelo entre eles.

As subclasses “questão de generalização” e “questão de conclusão” não aparecem nas provas analisadas.

- A Questão de associação (correspondência, emparelhamento, combinação ou acasalamento) (tipo 8) apresenta elementos com alguma relação entre si e, por isso, podem ser associados. Tal tipo não consta no material analisado. Vide exemplo no anexo 1.

- A Questão de ordenação ou seriação (tipo 9) apresenta elementos para serem ordenados segundo uma determinada lógica ou critério. Geralmente, provas

de língua portuguesa não apresentam questões como essa. Veja o exemplo no anexo 1.

- A Questão de alternativas constantes (tipo 10) - certo/errado; verdadeiro/falso; fato/opinião; sim/não é interessante quando se quer avaliar um número significativo de conceitos, fatos e características. Este último tipo de questão de múltipla escolha também não aparece em nenhuma das provas analisadas nesta pesquisa e, assim como a do tipo 8, geralmente sequer aparece em questões de língua portuguesa.